



GRAMÁTICA

PERÍODO COMPOSTO

1. "(1) Cada pessoa / (2) que chegava, / (1) se punha na ponta dos pés, / (3) embora não pudesse ver." Há no texto três orações, e estão numeradas.

A primeira - CADA PESSOA SE PUNHA NA PONTA DOS PÉS - chama-se:

- a) absoluta
- b) principal
- c) coordenada assindética
- d) coordenada sindética
- e) subordinada

"De acordo com uma pesquisa de uma universidade inglesa, não importa em qual ordem as letras de uma palavra estão, a única coisa importante é que a primeira e a última letras estejam no lugar certo. O resto pode ser uma tala bguana que você pode ainda ler sem problema. Isso é porque nós não lemos cada letra isolada, mas a palavra como um todo." Não, o trecho acima não foi publicado por descuido. Trata-se de uma brincadeira que está circulando na internet, mas que é baseada em princípios científicos: "O cérebro aplica um sistema de inferência nos processos de leitura. Esse sistema, chamado 'sistema de preenchimento', se baseia em pontos nodais ou relevantes, a partir dos quais o cérebro completa o que falta ou coloca as partes corretas nos seus devidos lugares", explica o neurologista Benito Damasceno. Esse mecanismo não funciona apenas com a leitura: "Quando vemos apenas uma ponta de caneta, por exemplo, somos capazes de inferir que aquilo é uma caneta inteira", diz Damasceno.

2. No trecho Quando vemos apenas uma ponta de caneta, por exemplo, somos capazes de inferir que aquilo é uma caneta inteira,
- a) inteira tem função de complemento nominal e quantifica o predicado aquilo é uma caneta.
 - b) a última oração exerce a função de adjunto adnominal, sendo, portanto, classificada como oração adjetiva.
 - c) Quando introduz uma circunstância relativa a frequência e pode ser substituído por "Toda vez que".
 - d) uma ponta de caneta e uma caneta inteira têm, no período, a mesma função sintática.
 - e) por exemplo introduz uma das possibilidades de interpretação da imagem da ponta de caneta mencionada na oração anterior.

Leia o texto:

"O governo federal não pode tratar igualmente os desiguais, tem de investir mais nas regiões que venha possibilitar um crescimento maior e a unificação desses dois Brasis."

(Correio da Paraíba, 24/05/05)

3. Listamos abaixo (de I a IV) explicações sobre o termo QUE, sob os aspectos morfológico e sintático. Assinale a alternativa (de a a e) que corresponde à(às) justificativa(s) possível(is) quanto à escolha do autor no trecho citado:
- I. QUE é uma conjunção consecutiva e estabelece uma relação de resultado ou consequência entre investimento nas regiões e crescimento dos dois Brasis.
 - II. QUE é uma conjunção final (com elipse da preposição "para") e estabelece uma relação de finalidade entre investimento nas regiões e crescimento dos dois Brasis.
 - III. QUE é um pronome relativo e expressa noção de ênfase à possibilidade de crescimento e unificação dos dois Brasis.
 - IV. QUE é um pronome relativo e tem como referente o termo "regiões".
- a) Apenas a explicação IV está correta.
 - b) As explicações III e IV estão corretas.
 - c) Apenas a explicação I está correta.
 - d) Apenas a explicação II está correta.
 - e) As explicações I e II estão corretas.

Texto para a próxima questão:

“Há mais de meio século”, continuou. “Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo, iam dos barcos para o alto da praça, o dia todo assim. Eu vendia tudo, de porta em porta. Entrei em centenas de casas de Manaus, e quando não vendia nada, me ofereciam guaraná, banana frita, tapiquinha com café. Em vinte e poucos, por aí, conheci o restaurante do Galib e vi a Zana... Depois, a morte do Galib, o nascimento dos gêmeos...”

HATOUM, Milton. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 133.

4. Ainda considerando o TEXTO 2, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).
01. Em “Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo” (linhas 1-2) houve, na segunda oração, elipse de um verbo, cuja compreensão é possível a partir da leitura da oração anterior.
02. “Em vinte e poucos, por aí, [...]” (linhas 4-5) corresponde semanticamente a Quando eu tinha vinte e poucos anos...
04. Na frase “Entrei em centenas de casas de Manaus” (linha 3), pode-se substituir a forma verbal por “entrava”, sem prejuízo do sentido.
08. Na última sentença do excerto, o paralelismo sintático obtido através da omissão dos verbos em nada prejudicou a compreensão do texto.
16. No trecho apresentado, a expressão “por aí” (linha 5) faz referência ao local onde o casal Galib e Zana se conheceu.
5. Assinale o período composto por três orações somente.
- a) Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.
- b) Nunca fiz questão de que você viesse no horário.
- c) Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.
- d) Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.
- e) Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.
6. “O pião parece estar parado mas gira”. Começando o período pela segunda oração, sem prejuízo do sentido, escreveríamos:
- a) O pião gira, porque parece estar parado.
- b) O pião gira, quando parece estar parado.
- c) O pião gira, embora pareça estar parado.
- d) O pião gira, desde que pareça estar parado.
- e) O pião gira, para que pareça estar parado.

Leia a passagem que segue e faça o se pede:

Guilherme possui a revista. Nesta revista, foram publicados os artigos. Preciso dos artigos da revista. Falei ontem, por telefone, com o pai de Guilherme.

7. Aponte a alternativa que apresenta a transformação correta dessa sequência de frases em um período composto por subordinação.
- a) Guilherme possui a revista onde foram publicados os artigos que preciso e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
- b) Guilherme possui a revista, na qual foram publicados os artigos que preciso, e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
- c) Guilherme possui a revista em que foram publicados os artigos os quais preciso e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
- d) Guilherme possui a revista onde foram publicados os artigos os quais preciso, por isso falei ontem, por telefone, com seu pai.
- e) Guilherme, com cujo pai falei ontem, por telefone, possui a revista em que foram publicados os artigos de que preciso.

Trecho para a questão 8:

Não importa se você acredita (I) que sucesso é resultado de sorte ou competência (II), por que te oferecemos os dois (III): o melhor servidor com uma imperdível condição de pagamento. (Texto de anúncio publicitário)

8. Assinale a alternativa contendo análise correta de fatos de língua pertinentes a esse texto.
- a) A oração (I) exerce a mesma função sintática que a oração (II) – ambas são complemento de verbos.
- b) É coerente, no contexto, associar a ideia de sorte a – imperdível condição de pagamento – e a ideia de competência a – o melhor servidor.
- c) A redação do texto obedece aos princípios da norma culta, apresentando clareza e correção gramatical.
- d) O receptor do anúncio é tratado de maneira uniforme no texto, em 3ª pessoa.
- e) A oração III tem equivalente sintático e de sentido em – portanto te oferecemos os dois.



Texto para a próxima questão:

Talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória, mas conservamos e usamos o suficiente dela para ter uma vida satisfatória como pessoas. Lembramos onde fica nossa casa, nosso trabalho, o nome dos familiares e amigos. Podemos dizer que há algo de seletivo e proposital no nosso esquecimento. Nossa mente nos faz perder muitas coisas, entre elas, várias que nos são caras, mas conservamos aquelas com as quais vivemos e seguimos em frente.

Adaptado de Iván Izqui

9. “Talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória, mas conservamos e usamos o suficiente dela para ter uma vida satisfatória como pessoas.” Assinale a alternativa que contém paráfrase apropriada do trecho acima.
- Se conservássemos e usássemos o suficiente da memória, talvez o esquecimento não predominasse em relação às nossas lembranças.
 - O esquecimento talvez nos leve a aproveitar e conservar melhor a parte da memória que nos permite ter uma vida satisfatória enquanto pessoas humanas.
 - Uma parte suficiente da memória é conservada e usada para levarmos uma vida satisfatória, apesar de o esquecimento provavelmente superar nossas lembranças.
 - Conservamos e usamos a parte predominante da memória, embora o esquecimento talvez nos impeça de ter uma vida satisfatória.
 - O esquecimento certamente é o fator predominante quando usamos a memória; porém, conseguimos nos lembrar daquilo que é importante para uma vida satisfatória.

Leia o texto a seguir e responda à questão seguinte:

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente:
arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.

Mas cantava.

(PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.)

10. Nesse pequeno poema, a escritora Adélia Prado consegue não só registrar um traço singular do cotidiano da própria mãe, como também constrói dessa mulher um retrato, que apresenta duas facetas: uma relativa à posição social, e outra, ao temperamento. Particularize essas duas facetas e aponte como a estruturação sintática as instaura.

Texto para a próxima questão:

Miss Universo: "As pessoas racistas devem procurar ajuda"

SÃO PAULO - Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle "Penny" Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trindad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um site brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo "Como alguém consegue achar uma preta bonita?" Após receber o título, a mulher mais linda do mundo - que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês - disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set 2011 (adaptado)

11. O uso da expressão “ainda assim” presente nesse texto tem como finalidade
- criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
 - questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
 - comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
 - introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
 - ênfaticamente o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

12. A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**
- expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
 - quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
 - ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
 - contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
 - assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
13. Em: “... *ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...*” a partícula *como* expressa uma ideia de:
- comparação
 - causa
 - explicação
 - conclusão
 - proporção
14. “*Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila.*” Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexos entre as duas orações pela conjunção:
- portanto
 - e
 - como
 - pois
 - embora

*“Que não pedes um diálogo de amor, é claro, **desde que impões** a cláusula da meia-idade.”*

15. O *segmento* destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por:
- desde que imponhas.
 - se bem que impões.
 - contanto que imponhas.
 - conquanto imponhas.
 - porquanto impões.

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

16. A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de
- finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
 - oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
 - condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
 - consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
 - proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.



Observe o emprego das conjunções nos períodos abaixo.

- I. Ora Maria estuda História, ora ela ouve música.
- II. Ou você estuda História, ou você ouve música.
- III. Se você for estudar História, não ouvirá música.
- IV. Se você for ouvir música, não estudará História.

17. Levando em consideração que a conjunção é um dos elementos linguísticos responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, é correto afirmar:

- 1) O sentido de alternância só ocorre no caso de I, pois é possível que a pessoa, no caso Maria, faça as duas coisas: estudar e ouvir música.
- 2) Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.
- 3) A ideia de alternância está presente em todos os períodos, uma vez que se trata de períodos compostos por orações subordinadas alternativas.
- 4) A alternância é nítida em II, III e IV, que são períodos cujas orações classificam-se como “condicionais”.
- 5) A conjunção “ou” nem sempre expressa exclusão.

Soma: _____

Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

"Porém já cinco sóis eram passados (...) dali nos partíramos."

(...) estivesse doente faltei à escola.

(...) haja maus nem por isso devemos descrever dos bons.

Pedro será aprovado (...) estude.

(...) chova sairei de casa.

18. As conjunções retiradas são, respectivamente,
- a) quando, embora, mesmo que, desde que, ainda que.
 - b) que, como, embora, desde que, ainda que.
 - c) como, que, porque, ainda que, desde que.
 - d) que, ainda que, embora, como, logo que.
 - e) que, quando, embora, desde que, já que

Releia-se o que escreve Beccaria:

“Contudo, se o roubo é comumente o crime da miséria e da aflição, se esse crime apenas é praticado por essa classe de homens infelizes, para os quais o direito de propriedade (direito terrível e talvez desnecessário) apenas deixou a vida como único bem, [.....] as penas em dinheiro contribuirão tão-somente para aumentar os roubos, fazendo crescer o número de mendigos, tirando o pão a uma família inocente para dá-lo a rico talvez criminoso.”

(parágrafo 5)

19. A palavra ou locução que, usada no espaço entre colchetes deixado no período, fortalece a conexão lógica entre as orações adverbiais condicionais e o que ele afirma a seguir é:

- a) inclusive.
- b) além disso.
- c) então.
- d) por outro lado.
- e) mesmo.

20. No trecho “**Ao tempo** de Pilatos e de James Joyce, a linguagem virtual estava longe”. **Mas, além da** realidade física, da palavra impressa, ela servia de símbolo da identidade e da perenidade da comunicação”, os termos negritados acima têm, respectivamente, a equivalência de

- a) adversidade – causa – tempo.
- b) consequência – tempo – adversidade.
- c) tempo – adversidade – adição.
- d) adição – adversidade – tempo.



21. Em qual período o **se** é uma conjunção integrante?
- “Paraquedista **se** prepara para romper a barreira do som com salto da estratosfera.”
 - “Um tecido comum pegaria fogo **se** fosse exposto diretamente a essa radiação.”
 - “Sabe-**se** também que a alimentação materna pode ter impacto na chance de a criança vir a desenvolver câncer.”
 - “Marilyn Monroe morreu aos 36 anos de forma trágica, vítima de uma overdose de medicamentos que até hoje não se sabe **se** foi intencional, acidental ou provocada por alguma misteriosa conspiração política.”
 - “Não fale rápido demais. **Se** sua dicção não for boa, ninguém irá entender o que você diz.”
22. “Já a produção de petróleo não é suficiente para atender à demanda, embora a dependência externa no setor tenha conhecido...” O termo “embora”, nesse fragmento, estabelece relação lógico-semântica de:
- Condição.
 - Adição.
 - Conformidade.
 - Concessão.
 - Tempo.
23. “- Pois é, não jogo futebol, mas tenho alma de artilheiro...” a palavra destacada anteriormente exprime ideia de:
- Escolha.
 - Contraste, oposição.
 - Finalidade.
 - Explicação.
 - Soma, adição.
24. “Dicas para acelerar sem perder o ritmo”. Nessa frase, os dois conectivos sublinhados indicam, respectivamente:
- direção e negação;
 - comparação e ausência;
 - finalidade e concessão;
 - modo e condição;
 - movimento e modo.
25. No Texto, lê-se: “A língua que falamos é um bem, se considerarmos ‘bens’ as coisas úteis ao homem”, o termo negrito tem o valor de um (a):
- construção linguística que apresenta relação causal.
 - sintagma com sentido opinativo, que apresenta uma relação comparativa.
 - conectivo com valor de condição, pois indica uma hipótese.
 - vocábulo gramatical, que serve para adicionar uma ideia a outra.